

**31ª Reunião Anual da ANPEd – Caxambu - 2008****GT12 - CURRÍCULO  
TRABALHO ENCOMENDADO****"COMO NOSSAS PESQUISAS CONCEBEM A PRÁTICA E COM ELA  
DIALOGAM?"****CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE  
INTERDISCIPLINARIDADE PARA UM POSSÍVEL REDESENHO  
DE CURRÍCULO**

**FAZENDA, Ivani.**  
**Coordenadora do GEPI-PUC-SP,**  
**Pós-Graduação em Educação: Currículo**  
GASPARIAN, Maria Cecília,  
GIANOLLA, Raquel M.,  
SILVA, Maurina Passos G. O. da  
SOARES, Maria Cecília  
TAINO, Ana Maria dos Reis  
TAVARES, Dirce Encarnacion  
TRINDADE, Diamantino  
**Pesquisadores do GEPI.**

**Introdução**

Os estudos sobre interdisciplinaridade no Brasil têm história, teoria e pesquisa ao longo de mais de 30 anos e, o GEPI, Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade da PUC/SP, no Programa Educação: Currículo conta com mais de cem pesquisas realizadas em mestrado e doutorado, sob a orientação da PROF<sup>a</sup>. DR<sup>a</sup>. Ivani Fazenda. As pesquisas realizadas pelo GEPI estão articuladas a um projeto<sup>1</sup> maior vinculado ao CNPq e UNESCO que tem por objetivo reconstruir conceitos significativos para a compreensão de um procedimento interdisciplinar em educação e ampliar a teoria da interdisciplinaridade. Além disso, o grupo tem realizado parcerias a convite de secretarias municipais (Resende - RJ, Porto Velho - RO, Santa Cruz do Sul – RS, Cachoeira do Sul – RS) e instituições de ensino superior.

As produções do GEPI expressam os caminhos que a Interdisciplinaridade enquanto teoria da ação tem percorrido ao longo destes anos. Nestas pesquisas, a partir da revisita às práticas e saberes dos educadores, analisando ações e refletindo sobre elas,

---

<sup>1</sup> FAZENDA, Ivani. “A Questão da Re-Construção Conceitual nos Estudos e Pesquisa sobre Interdisciplinaridade na década de 90”, Projeto CNPq.

constata-se a necessidade de se pensar a *formação de professores na perspectiva da interdisciplinaridade*. Neste sentido podemos afirmar que a interdisciplinaridade dialoga com o currículo em ação (SACRISTÁN, 1998, 139).

Os estudos sobre interdisciplinaridade, num primeiro momento preocuparam-se em explicar a palavra, o conceito, recorrendo a distinções entre disciplina, multidisciplinar, pluridisciplinar, interdisciplinar, transdisciplinar (FAZENDA, 1979, JAPIASSU, 1976). Foi em 1970, como registra Fazenda (1979, 42) que representantes de diferentes universidades como dos Estados Unidos, França, Reino Unido, Turquia, Alemanha e Áustria reuniram-se sob o patrocínio da OCDE (Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico) para tentar estabelecer o papel, utilidade e aplicabilidade da interdisciplinaridade. Considerando-se as principais discussões feitas por este grupo, destaca-se o valor e a aplicabilidade da interdisciplinaridade como meio de melhorar a formação profissional, incentivar a formação de pesquisadores e de pesquisas, superar a dicotomia entre ensino-pesquisa, como forma de compreender e modificar o mundo.

No Brasil, como apontam os estudos em Fazenda (1979, 59), apesar de a palavra aparecer nos documentos legais, com a publicação da lei 5692/71, a prática interdisciplinar nesta época não se efetiva, seja na formação de professores, seja na prática educativa dos docentes; pois a interação necessária encontra obstáculos para romper as barreiras entre disciplinas e pessoas. Dentre os diversos obstáculos, os referidos estudos apontaram para a necessidade de uma nova organização de espaço e tempo para encontro, partilha de saberes e trocas intersubjetivas nas instituições de ensino. Observa-se, ainda hoje, nas formações realizadas pelo GEPI, em diferentes estados que, o que temos são ações pulverizadas, ou seja, a interdisciplinaridade não se concretizou.

Fazenda (1994, 17) sintetiza didaticamente as questões estudadas nas três décadas: em 1970 a preocupação era uma construção epistemológica da interdisciplinaridade, em 1980 a explicitação das contradições epistemológicas decorrentes dessa construção e em 1990 caracterizou-se pela tentativa de *construir uma nova epistemologia, a própria da interdisciplinaridade*.

Entramos no novo milênio e novas parcerias se estabeleceram com distintos e importantes centros de pesquisa, aqui destacados por seus renomados teóricos como Pineau, Lenoir, Nóvoa, Nicolescu. As pesquisas avançam nestes diferentes centros e segundo Fazenda (2008), “na medida em que se amplia a análise do campo conceitual

da Interdisciplinaridade surge a possibilidade de explicitação do seu espectro epistemológico e praxeológico”. Somente desta explicitação, segundo a autora, é possível falar sobre o professor e sua formação, e dessa forma no que se refere a disciplinas e currículos.

Dessas parcerias podemos ressaltar as contribuições de Lenoir ao relacionar o currículo de formação de professores numa perspectiva interdisciplinar considerando a cultura onde ela acontece. Neste sentido, observa-se uma cultura francófona e uma cultura de língua inglesa. Na primeira o saber se legitima pela beleza da capacidade de abstração – um *saber/saber*. Já na segunda o sentido da prática, do *para que serve*, impõe-se como forma de inserção cultural essencial e básica – *saber fazer*. Lenoir ainda aponta o surgimento de uma terceira cultura legitimada como a do *saber ser*. Para ele, trata-se de um modo brasileiro de formar professores. Busca-se um saber ser Interdisciplinar e essa busca explicita-se na inclusão da experiência docente em seu *sentido, intencionalidade e funcionalidade* diferenciando o contexto científico do profissional e do prático (LENOIR; FAZENDA, 2001).

Para Fazenda (2008), considerar a experiência docente nessa tríplice dimensão vai requerer cuidados nas pré-suposições teóricas investigando os saberes que referenciam a formação de determinado professor, bem como ao relacionar esses saberes ao espaço e tempo vivido por ele. Vai requerer ainda cuidados no investigar os conceitos empreendidos por este professor no sentido do direcionamento de suas ações e finalmente cuidado em se verificar se existe uma coerência entre o que diz e o que faz.

A prática docente interdisciplinar fundamenta-se em cinco princípios: humildade, coerência, espera, respeito e desapego. É preciso humildade para reconhecer as próprias limitações e coragem para superá-las, é preciso coerência entre o que digo e o que eu realmente faço em sala de aula. Ser coerente eis um grande desafio em qualquer área do conhecimento, o que exige um profundo respeito por si mesmo e pelas pessoas. É preciso desapegar-se de nossas certezas para buscar na partilha com o outro, novas possibilidades do agir e do pensar. Portanto, a prática interdisciplinar exige do docente mais que um saber, um saber-saber, um saber-fazer, um saber *ser* pessoa e profissional (FAZENDA, 2005).

### **Pesquisa Interdisciplinar**

Uma pesquisa na perspectiva da interdisciplinaridade investiga questões existenciais e não somente intelectuais. Parte-se de uma dúvida, que emerge da prática vivida, e geralmente acaba-se por respondê-la com outras perguntas, alimentando um

círculo *virtuoso e vicioso* (PINEAU, 2000), que leva a um maior aprofundamento da questão investigada, mas não a acomoda em verdades pré-estabelecidas. Pesquisar nessa perspectiva exige a re-visita ao tema sob diferentes olhares e contextos: o epistemológico, o ontológico e o axiológico.

Diante de todo o exposto pode-se perguntar: **em que medida as pesquisas contribuem para um redesenho de currículo?**

As pesquisas orientadas partem da prática do professor, sua história de vida profissional, sua sala de aula, para identificar elementos teóricos capazes de fundamentar o trabalho. Neste sentido podemos dizer que ocorre um verdadeiro diálogo com a prática do professor e um diálogo consigo mesmo.

Mais do que romper as fronteiras do conhecimento trabalha-se com a superação das fronteiras do próprio pesquisador na pesquisa. O buscar-se a si mesmo constitui-se num movimento que leva a ampliação do conhecimento de si e do outro, sendo o outro, os teóricos com os quais dialoga e os pesquisadores com os quais partilha no grupo as descobertas. Fazenda vive a teoria Interdisciplinar na orientação das pesquisas, dando voz às práticas vividas por seus orientandos e dessa maneira desvela possibilidades de redesenho de currículo a cada tese concluída.

Gianolla (2008) desenvolveu pesquisa a partir de sua experiência no próprio GEPI como organizadora do ambiente virtual. Re-visitando sua formação e sua experiência na área, investigou o movimento que este grupo percorreu para comunicação, socialização de materiais e registros permitindo aos colegas distantes (pesquisadores transeuntes ou visitantes) um ambiente de reflexão à distância sobre o tema interdisciplinaridade. Seu estudo envolveu análise do processo de apropriação do uso de ambientes virtuais baseados na Internet, fundamentando-se nos princípios de uma educação interdisciplinar.

Taino (2008) parte de sua própria trajetória profissional como gestora-formadora de processos educativos para discutir a importância das atividades desenvolvidas em grupos de estudos, pesquisa e formação ao que chamou de Círculos de Reconhecimento. Fundamentando-se em Ricoeur (2004, 2006) destaca o movimento de sentido a partir da construção de sua própria identidade, movimento constituído de etapas de identificação, de reconhecimento de si próprio e de reconhecimento mútuo. Nesse sentido, reconhecer é desvelar as marcas que se revelam como referências e conectores entre a experiência vivida e o tempo a ser construído. Marcas que emergem nos relatos e são transformados

pela conscientização em documentos científicos para compreender e interpretar as possibilidades de uma formação interdisciplinar.

Trindade (2007) a partir de sua experiência profissional no CEFET-SP (Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo), atuando na disciplina História da Ciência no Ensino Médio, defende em sua pesquisa as contribuições da História da Ciência como componente curricular interdisciplinar. Componente curricular competente na produção e alteração do conhecimento, abrindo caminhos para o aluno, conduzindo-o à autonomia nos estudos e na sociedade. Vislumbra-se, portanto um novo olhar sobre a Ciência, rompendo com antigos paradigmas que conduziam à fragmentação do conhecimento e incorporando os novos paradigmas da ciência pós-moderna com a visão holística do ser humano.

Gasparian (2008) defende a possibilidade de implantação de um projeto político-pedagógico por intermédio da interdisciplinaridade nas escolas e voltado para a Cultura da Paz. Seria amalgamado pelo Projeto Millenium da UNESCO, Os Quatro Pilares para a Educação contido no Relatório da Unesco - Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI e a educação da espiritualidade com a Cultura da Paz. A introdução de um novo modelo científico-filosófico-pedagógico poderá produzir uma mudança de visão de mundo e conseqüentemente um redesenho do currículo escolar onde cada escola percorrerá seu próprio caminho.

Silva (2008) apresenta a análise de distintas experiências realizadas pelo GEPI em Porto Velho (Norte) e Cachoeira do Sul (RS), além de relatos de sala de aula no curso de Pedagogia e também no próprio grupo de pesquisa. Em sua pesquisa-ação, a partir de uma escuta sensível exercida nos diferentes itinerários percorridos na trajetória profissional, procura investigar o sentido da palavra e do silêncio na formação dos professores. Considera a sala de aula como um lugar sagrado, revelador do mundo interior, um espaço místico. As análises indicaram a veemente necessidade de uma formação interdisciplinar que desenvolva a sensibilidade e a espiritualidade como fundamento de uma educação mais humana.

Soares (2008) apresenta uma pesquisa que nasce de uma narrativa interior, poética, investigativa do ato de observar. Fundamenta-se em Joel Martins (1994), pois busca na descrição, a essência dos fenômenos observados. Concentra-se no olhar sobre si mesmo, sobre a própria prática, sobre a vivência cotidiana em sala de aula e faz um resgate do velho que se torna novo, numa atitude de um desvelar de si mesmo na busca teórica, pessoal. A auto-observação exige uma atitude interdisciplinar de um olhar que

se distancia olhando novamente a si mesmo. Ela nos leva a um estudo sobre o caráter das notas onde a Interdisciplinaridade revela-se musicalmente como Harmonia Musical.

Tavares (2008) investigou, a partir de histórias de vida, sobre o que tem levado o idoso a ingressar numa universidade após longo tempo afastado dos bancos escolares, como é o enfrentamento do novo numa idade avançada, como os idosos vivem, se relacionam e atuam num mundo tecnológico e globalizado.

As teses apresentadas defendem para além das questões político-ideológicas, a premência do resgate dos valores humanos, o que nos faz humanos, uma vez que a partir da disciplinarização com o nascimento da ciência, fragmentamos não apenas o conhecimento, o saber, mas principalmente o ser. Pensar num redesenho de currículo implica, portanto repensar os valores esquecidos na atualidade, nossa essência humana. Nesse sentido, o movimento interdisciplinar nas pesquisas e nas práticas de formação aponta para um caminho da transcendência.

## REFERÊNCIAS

FAZENDA, Ivani. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**. São Paulo: Edições Loyola, 1979.

\_\_\_\_\_. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas, SP: Papirus, 1994.

\_\_\_\_\_. **Fundamentos teóricos para o desenvolvimento profissional do professor II**. Anotações em sala de aula a respeito dos estudos em Lenoir. São Paulo, PUC-SP, 2005.

\_\_\_\_\_. **“A questão da reconstrução conceitual nos estudos e pesquisa sobre interdisciplinaridade na década de 90”**. Projeto CNPq, 2002-2007.

\_\_\_\_\_. **Interdisciplinaridade-Transdisciplinaridade: visões culturais e epistemológicas e as condições de produção num processo de mundialização**. São Paulo, 2008. Mimeografado.

GASPARIAN, Maria Cecília. **A interdisciplinaridade como metodologia para educação para a paz**. Tese de Doutorado. São Paulo: PUC-SP, 2008.

GIANOLLA, Raquel Miranda. **Tecnologias, educação e seus sentidos: o movimento de um grupo de pesquisa sobre interdisciplinaridade – GEPI**. Tese de Doutorado. São Paulo: PUC-SP, 2008.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1976.

LENOIR, Y.; FAZENDA, I. L'interdisciplinarité dans la formation à l'enseignement: dès lectures distenctes em fonction de cultures distinctes. In: LENOIR, Y.; REY, B.; FAZENDA, Ivani. (Org.). **Les fonfements de l'interdisciplinarité dans la formation à l'enseignement**. Sherbrooke: Éditions du CRP, 2000. pp.17-36. Traduzido do francês por Anderson Araújo Oliveira.

LENOIR, Y.; REY, B.; FAZENDA, I. **Les fondements de l'interdisciplinarité dans la formation à l'enseignement**. Canadá, Éditions du CRP/UNESCO, 2001.

PINEAU, Gaston. O sentido do sentido. In NICOLESCU, Basarab. **Educação e Transdisciplinaridade**. Brasília: UNESCO, 2000.

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. **Compreender e Transformar o Ensino**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SILVA, Maurina Passos Goulart O. da. **Palavra, silêncio, escritura: a mística de um currículo a caminho da contemplação**. Tese de Doutorado. São Paulo: PUC-SP, 2008.

SOARES, Maria Cecília. **A Prática da música como matriz curricular numa concepção interdisciplinar**. Tese de Doutorado. São Paulo: PUC-SP, 2008.

TAINO, Ana Maria dos Reis. **Reconhecimento: movimentos e sentidos de uma trajetória de investigação interdisciplinar**. Tese de Doutorado. São Paulo: PUC-SP, 2008.

TAVARES, Dirce Encarnacion. **A presença do aluno idoso no currículo da universidade contemporânea – Uma leitura interdisciplinar**. Tese de Doutorado. São Paulo: PUC-SP, 2008.

TRINDADE, Diamantino. **O olhar de Hórus: uma perspectiva interdisciplinar do ensino na disciplina História da Ciência**. Tese de Doutorado. São Paulo: PUC-SP, 2007.